

221

A TELEVISÃO SE FAZ “ESCOLA”: DIVERSÃO É DISCIPLINA NOS PROGRAMAS INFANTIS *Fabiana de Amorim Marcello, Suzana Feldens Schwertner, Rosa Maria Bueno Fischer.* (Departamento de Estudos Especializados – FACED/UFRGS)

Sabe-se que nos dias atuais não podemos mais tratar a escola como instituição privilegiada na transmissão de saberes e conhecimentos socialmente legitimados; percebemos claramente que outros “lugares” ocupam-se da tarefa de “formar” sujeitos. Este trabalho – que se inscreve num projeto maior, intitulado “O Estatuto Pedagógico da Mídia” – diz respeito às formas pelas quais a televisão vem se mostrando como espaço “formador” do sujeito, no caso, do sujeito criança. Consideramos aqui uma estratégia de linguagem específica – aquela através da qual a TV de certa forma reproduz uma forma “escolarizada” de sistematizar conhecimentos e classificar indivíduos. Foram realizadas análises dos programas “Angel Mix” – veiculado pela Rede Globo – e “Vila Esperança” – veiculado pela Rede Record --, baseadas em leituras tanto dos diálogos propriamente ditos, como de todos os recursos de construção de imagens e sons, na busca de enunciados relacionados ao discurso contemporâneo sobre o infantil. Percebe-se que, por um lado, é como se a criança tivesse que ser permanentemente “provida” de saberes, preferencialmente os caracterizados como “escolares”. E, por outro, é como se também o domínio do lúdico, da brincadeira, também precisasse estar sempre definido por minuciosas regras que, no contexto televisivo, assemelham-se às práticas do universo escolar. Diferentes mecanismos de controle e de manutenção da disciplina pontuam e caracterizam cada seqüência desses programas, nas relações entre personagens e público. Enfatizamos, aqui, as questões ressaltadas por Michel Foucault, sobre o disciplinamento dos corpos, sobre a permanente classificação de gestos e atitudes, bem como sobre a atribuição de valores morais a conhecimentos e comportamentos, e, finalmente, sobre a hierarquização de saberes – presentes no que viemos denominando o “dispositivo pedagógico da mídia”. (CNPq/PIBIC, CNPq)